

Seção: Sistemática/Taxonomia**DIVERSIDADE DE ESPÉCIES LIANESCENTES DE Bignoniaceae Juss. NA REGIÃO OESTE DO PARÁ**

Márcia Cristina Braga REPOLHO (1, 2)
Chieno SUEMITSU (1, 2)

Bignoniaceae é uma família predominantemente neotropical e pouco representada nas regiões temperadas. A floresta Amazônica possui uma grande diversidade de espécies com o hábito lianescente. Muitas espécies observadas na região Oeste do Pará ainda apresentam escassez de informações taxonômicas, o que dificulta na sua correta identificação, principalmente as que habitam florestas. O objetivo deste trabalho foi contribuir para o conhecimento da diversidade de Bignoniaceae e descrever os caracteres morfológicos das espécies lianescentes coletadas no período de 2011 a início de 2012, nos municípios de: Aveiro, Belterra, Santarém, Óbidos e Oriximiná. O material coletado foi herborizado e incorporado ao acervo do Laboratório de Botânica Taxonômica/Herbário de Santarém. A identificação das espécies foi obtida mediante literatura específica e consulta a herbários virtuais e alguns especialistas. Foram identificadas 20 espécies em 10 gêneros (*Adenocalymma* Mart. ex Meisn., *Amphilophium* Kunth, *Bignonia* L., *Fridericia* Mart., *Lundia* DC., *Pachyptera* DC. ex Meisn., *Pleonotoma* Miers, *Pyrostegia* C.Presl, *Stizophyllum* Miers e *Tynanthus* Miers), pertencentes à tribo Bignonieae. As lianas foram facilmente reconhecidas pelas folhas opostas e compostas, ausência de estípulas, nós engrossados, muitas vezes com pseudoestípulas. As espécies possuem vários caracteres semelhantes entre si, embora algumas apresentem características distintas, o que facilitou a identificação por gênero. A quantidade coletada foi significativa, pois mostrou uma prévia da diversidade existente e observada na região. Um dos principais fatores observados, em relação à floresta, é a inaccessibilidade às lianas, pois estas ficam nas copas das árvores de 30 m ou mais de altura. E também, na região Oeste do Pará, as Bignoniaceae lianescentes são frequentes e abundantes em todos os ambientes e ecossistemas, sendo mais visíveis em áreas abertas, nas bordas das matas das zonas marginais a rios e estradas.

Palavras-chave: florestas, lianas, zonas marginais

Créditos de Financiamento: PIBIC/UFOPA

(1) Universidade Federal do Oeste do Pará
Rua Vera Paz, s/nº, Salé, CEP: 68010-460, Santarém – PA.
marciabraga.bio@gmail.com

(2) Laboratório de Botânica Taxonômica/Herbário de Santarém